



A CONSCIÊNCIA METALINGÜÍSTICA À LUZ DO THAM2. ALGUNS RESULTADOS

METALINGUISTIC AWARENESS IN THE LIGHT OF THAM2. SOME RESULTS

Ana Paula Couceiro Figueira¹

Resumo: Muitos autores definem consciência metalingüística enquanto a capacidade de refletir e analisar de forma consciente e intencional os componentes estruturais da linguagem. Para leitores menos avisados, pode ser concetualizada como a capacidade de compreender e revelar a compreensão do que é lido, observado. Esta capacidade, a compreensão, é de inegável importância para todas as tarefas do humano. Consideramos a necessidade de a avaliar, analisar e promover, intervindo. Em Portugal não existem recursos válidos neste domínio. Apresentamos o THAM2 (recurso de origem italiana e já em processo de aferição em Portugal, orientado para meninos(as) dos 9-14 anos de idade), e alguns resultados obtidos (27 sujeitos portugueses, com 9 anos de idade). Embora escassos, os resultados são bastante promissores: a componente linguística do THAM2 foi realizada com maior facilidade por parte dos participantes da amostra, quando comparada com a componente metalingüística. Os intervenientes aderem bem à tarefa, embora demasiado longa. Neste contexto, o THAM2, embora com necessidade de mais estudos e eventuais ajustes, apresenta-se como uma medida fiável da consciência metalingüística, fazendo uma avaliação aprofundada de vários constructos bem definidos, a partir de tarefas que diferem na sua complexidade e dificuldade. A diversidade de capacidades metalingüísticas avaliadas poderá constituir uma vantagem da utilização do instrumento em investigações sobre o tema, e sobre a sua relação com a aprendizagem da leitura e da escrita. da amostra, quando comparada com a componente metalingüística.

Palavras-chave: consciência metalingüística, capacidades metalingüísticas, THAM2.

Abstract: Many authors define metalinguistic awareness as the ability to consciously and intentionally reflect and analyze the structural components of Language. For less informed readers, it can be conceptualized as the ability to understand and reveal understanding of what is read. This ability is of undeniable importance for all human tasks. We consider the need to evaluate, analyze and promote it, intervening. In Portugal, there are almost no valid resources in this domain. We ventured on this path, presenting the THAM2 (resource of Italian origin and already in the process of being measured, adapted to European Portuguese, oriented to boys aged 9-14 years), and some results obtained (27 Portuguese subjects, with 9 years old). Although scarce, the results are quite promising. The linguistic component of THAM2 was more easily completed by the subjects in the sample, when compared to the metalinguistic component. The participants adhered well to the task, although it was too long. In this context, the THAM2, although in need of further study and possible adjustments, appears to be a reliable measure of metalinguistic awareness, providing an in-depth assessment of several well-defined constructs, based on tasks that differ in their complexity and difficulty. The diversity of metalinguistic abilities assessed could be an advantage of using the instrument in research on the subject and its relationship with learning to read and write.

Keywords: metalinguistic awareness, metalinguistic abilities, THAM2.

¹ Doutora em psicologia pela Universidade de Coimbra, Portugal. Professora do Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra, Portugal. apcouceiro@fpce.uc.pt

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5998-3046>

Curriculum Vitae: <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=8024514314583808>

Ciência ID: [E01A-C348-1C65](https://doi.org/10.1590/1981-3011-2023-0001)

1. INTRODUÇÃO

Assumimos a definição de consciência metalinguística enquanto a capacidade de analisar e refletir, de forma consciente e intencional, os componentes estruturais da linguagem. Pode, assim, ser conceitualizada como a capacidade de compreender e revelar a compreensão do que é lido, observado.

Esta capacidade, a compreensão, é de inegável importância para todas as tarefas do humano. Consideramos a necessidade de avaliar, analisar e promover, intervindo. Em Portugal é quase inexistente recursos válidos neste domínio.

Aventuramo-nos neste percurso, apresentando o THAM2 (recurso de origem italiana e já em processo de aferição, adaptado, para o português europeu, orientado para meninos(as) dos 9 aos 14 anos de idade), e alguns resultados obtidos (27 participantes portugueses, com 9 anos de idade). Consideramos e assumimos que uma coisa é falar, outra é compreender o que se diz e justificar ou argumentar sobre o conteúdo das respostas. Igualmente, uma coisa é ler ou ouvir, outra é compreender o que se ouve ou o que se lê... (Figueira; Pinto; Ojeda, 2019). Compreensão é a capacidade/faculdade de compreender - entender, perceber, saber apreciar (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, s.d.). A capacidade metalinguística pode ser definida como a habilidade de se refletir sobre a linguagem enquanto objeto do pensamento e manipulação intencional da língua (Garton; Pratt, 1989). Segundo Figueira, Pinto e Ojeda (2019), a consciência metalinguística ou capacidade metalinguística é a capacidade de refletir e elaborar análises sobre a linguagem.

A Consciência (Meta)linguística pode, pois, ser conceitualizada como capacidade de compreender que a língua não é apenas um instrumento de comunicação, mas que também se assume como objeto de estudo, associada à gramática; compreender que a linguagem se torna numa estrutura com formas e regras.

Neste sentido, esta conceitualização pressupõe capacidade reflexiva deliberada. Basicamente, nesta perspectiva, a consciência metalinguística é compreensão e expressão da compreensão do que é ouvido ou lido (Figueira; Pinto; Ojeda, 2019). Equacionamos, assim, o que sabemos sobre consciência metalinguística? Assim, na perspectiva de Figueira e Pinto, e já, difundido e fundamentado (Cf. Figueira; Pinto, 2018):

- i** “Uma criança de 4 a 6 anos já pode evidenciar habilidades metalinguísticas explícitas. Essas habilidades são ferramentas essenciais para o aluno, permitindo-lhe uma fácil integração à escola básica e às respetivas e correspondentes exigências académicas;
- ii** A escolarização promove uma dupla ativação da consciência metalinguística, por um lado, fornecendo ao aluno os conhecimentos e, por outro, permitindo e requerendo a aplicação desses conhecimentos. A linguagem torna-se um meio de transmissão de conhecimento e uma ferramenta de integração do conhecimento. De outra forma, a linguagem é usada para falar de e da linguagem. A atividade metalinguística é, portanto, o cerne da escolarização entre os 9 e os 14 anos e faz parte do quotidiano dos alunos;
- iii** O jovem adulto estudante e adultos profissionais enfrentam diariamente a linguagem dos meios de comunicação e da sociedade em geral, linguagem muitas vezes com expressões ambíguas e/ou específicas. A sua capacidade em decodificar a mensagem através de jogos de palavras é testada constantemente. Uma análise metalinguística é, muitas vezes, o meio ou a estratégia para desmontar múltiplos significados;

- iv A consciência metalinguística dos indivíduos bilingue é superior à dos monolíngues. A aprendizagem de uma segunda língua promove, assim, o desenvolvimento da consciência metalinguística;
- v Um baixo nível de consciência metalinguística muitas vezes explica o baixo nível de desempenho acadêmico, escolar. É, portanto, pertinente avaliar o nível de desenvolvimento da consciência metalinguística e potencializar, remediando, caso necessário.”

Estes factos comprovam a importância da consciência metalinguística e os seus benefícios educacionais e sociais (Figueira; Pinto, 2018). Contudo, resta ancorar na cultura educacional nos e dos diferentes contextos de ensino e de aprendizagem para que os alunos de todas as idades aproveitem ao máximo os seus benefícios.

Neste sentido, o THAM2, que iremos apresentar brevemente neste contexto, é um dos recursos propostos por Figueira e Pinto (2018), enquanto ferramenta para esta finalidade, a avaliação/intervenção ao nível da consciência metalinguística. Assim, o recurso apresentado pode configurar uma ferramenta útil para intervir ao nível deste constructo, quer ao nível da avaliação, quer ao nível da intervenção propriamente dita.

Quanto à conceção de consciência ou reflexão metalinguística, de facto, a quantidade e multiplicidade de estudos linguísticos e psicolinguísticos analisados até agora (incluídos em Figueira; Pinto, 2018) revelam uma grande variabilidade terminológica e semântica na abordagem deste constructo complexo que é a consciência metalinguística de um ponto de vista estrutural, estamos na presença de uma expressão composta por dois componentes principais, que se referem, cada um deles, a significados múltiplos. Por um lado, temos uma atividade mental que, de acordo com as perspetivas, é entendida como uma atividade de natureza geral, "consciência", "tomada de consciência", "conhecimento", "reflexão", "reflexividade", etc., ou como um conjunto de atividades mais circunscritas e diversificadas: "habilidade", "capacidade", "competência", "performance" numa tarefa específica, e por isso formuladas no plural. Por outro lado, temos o objeto do pensamento, expresso pelo adjetivo "metalinguístico" ou "epilinguístico" ou "linguístico" ou "da linguagem", para indicar os graus de ativação desta atividade do pensamento, mais ou menos intencional, controlada e focalizada. A distinção entre o prefixo grego "epi" (acima) e outro prefixo grego "meta" (além, além de), que propõe o linguista Culioli (1990), refere-se especificamente à distinção entre um nível intuitivo e um nível explícito e consciente dos processos cognitivos que são exercidas sobre a língua. (Figueira; Pinto, 2018).

Sintetizando, podemos falar de consciência metalinguística quando estão reunidas as três condições seguintes: 1) a criança sabe separar o significante do significado (ver Saussure *et al*, 2006) e analisar as relações de dependência, semelhança e diferença que ligam os signos uns aos outros, em termos de forma e de conteúdo; 2) ser capaz de segmentar os signos linguísticos em sílabas e morfemas relevantes; e 3) sabe diferenciar as características dos signos que pertencem a um determinado código e as utilizações individuais e sociais deste código (Figueira; Pinto, 2018).

A análise metalinguística, portanto, não é apenas uma espécie de "luxo teórico", domínio de profissionais da língua – linguistas, filósofos ou psicolinguistas -, mas igualmente um instrumento que nos torna autónomos nas nossas relações sociais, especificamente, em determinados momentos de tomada de decisão. Os processos metalinguísticos que devemos ativar na nossa vida social cotidiana, para compreender os textos e os discursos, são fundamentalmente os mesmos que os solicitados nos contextos educacionais formais, quando nos colocam a questão de saber se nós compreendemos qualquer parte de um texto. Para os alunos, a compreensão dos textos baseia-se

fortemente sobre as operações de desconstrução e de reformulação, que são a essência das operações de paráfrases. Mas a atualização destas operações envolve uma quantidade notável de habilidades metassêmânticas, metagramaticais, metassintáticas e metadiscursivas (Figueira; Pinto, 2018).

Estas mesmas operações também são necessárias nas habilidades de tradução, que Malakoff (1992) qualifica, com razão, de habilidades metalinguísticas "por excelência". Graças às reformulações realizadas pelas nossas paráfrases, criamos um novo texto, ao mesmo tempo que assimilamos o texto original. Este novo texto é, por sua vez, o produto das nossas capacidades de estudo e a base da nossa memorização. Note-se que o processo de análise e de reformulação que o estudante realiza para aceder ao significado do texto que estuda é, em parte, também, o que os professores e o ensino possibilitam, as explicações e orientações dadas aos alunos. (Figueira; Pinto, 2018).

Na perspectiva de Pinto, Titone e Trusso (1999), autores da versão original do THAM2, que se constitui como objeto principal do presente artigo, verifica-se que nas últimas quatro décadas a área da linguística tem vindo a focar-se nos comportamentos reveladores da habilidade em refletir sobre as estruturas e funções da linguagem. Este comportamento tem sido definido sob diversas terminologias, entre as quais as de capacidade (*capacity*), habilidade (*ability*), consciência (*consciousness*) e conhecimento (*awareness*) metalinguístico, o que reflete a diversidade de enquadramentos teóricos e empíricos inerentes ao tema (Pinto; Titone; Trusso, 1999).

Ainda segundo os mesmos autores (Pinto; Titone; Trusso, 1999), o interesse pela consciência metalinguística transcende a área da linguística, sendo também objeto de estudo da psicolinguística desenvolvimental e educacional. As investigações realizadas à luz das diferentes abordagens estudam o desenvolvimento da consciência metalinguística enquanto capacidade cognitiva, levantando possibilidades quanto ao seu impacto a nível educativo (Jessner, 2008). Enquanto capacidade de refletir e elaborar análises sobre a linguagem (Tunmer, Pratt; Herriman, 1984), torna-se expectável que a consciência metalinguística possua uma relação com a aprendizagem da leitura e da escrita, não só da língua materna como de língua estrangeira (Jessner, 2008).

Apesar do interesse do tema ser transversal às várias áreas suprarreferidas, não é possível encontrar no panorama nacional um teste aferido e validado para a população portuguesa, dotado de rigor na avaliação das diversas capacidades metalinguísticas (e.g. Barreira, 2012; Castelo, 2008; Coimbra, 2011; Osório e Antunes, 2009). É este o nosso propósito, contribuir para a adaptação portuguesa (Figueira; Pinto, 2018) deste recurso, o THAM2, à imagem do que acontece com outras versões: versão inglesa (Pinto; Titone; Trusso, 1999), espanhola (Delgado; Pinto, 2015), italiana (Pinto; Candilera; Iliceto, 2003) e francesa (Pinto; Euch, 2015).

2. MÉTODO

2.1 Caracterização da Amostra

A amostra utilizada na presente investigação foi selecionada por método não probabilístico de conveniência (Hill e Hill, 2005; Maroco, 2007), sendo constituída por 27 participantes – 16 do género feminino e 11 do género masculino – com 9 anos de idade e com frequência no 4º ano de escolaridade. Os participantes da amostra possuem como língua materna o português, e não apresentam diagnóstico de dificuldades na leitura e escrita, segundo os relatórios elaborados pela psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação.

A recolha de dados foi realizada numa instituição privada do centro do país, Portugal, em região urbana, com a devida autorização da instituição e dos encarregados de educação dos participantes, tendo sido acordado total anonimato ou identificação.

2.2 Instrumento

O THAM2, completamente descrito² em Figueira e Pinto (2018), é uma bateria compreensiva de testes (THAM2, acrónimo de Teste de Habilidades Metalinguísticas), que avalia vários tipos de habilidades metalinguísticas (*i.e.*, metassemânticas, metagramaticais, metassintáticas e metafonológicas), sendo a sua aplicação destinada a crianças entre os 9 e os 14 anos de idade. A versão do instrumento utilizada, no presente estudo, em 2016, é uma versão interna, ainda não publicada. Todavia, o material agora apresentado, encontra-se em Figueira e Pinto (2018).

O instrumento é constituído por um total de 64 itens (para total descrição, cf. Figueira & Pinto, capítulo 3) divididos em seis subtestes/provas: Compreensão, Sinonímia, Aceitabilidade, Ambiguidade, Função Gramatical e Segmentação Fonêmica, sendo cada um deles composto por dois tipos diferentes de questões, apresentadas de forma sucessiva: questões Linguísticas (L) (“o que acha que quer dizer?”) e questões Metalinguísticas (ML) (justificações, “por que diz isso?”). As questões L pretendem suscitar respostas globais sobre a utilização da linguagem, que requerem o acesso a formas intuitivas e implícitas de consciência linguística. As respostas são avaliadas segundo a dicotomia certo/errado e, portanto, cotadas com 1 ou 0. A pontuação total para a dimensão linguística é obtida através do somatório das pontuações individuais. O teste inclui, ao todo, 94 questões L, sendo que o máximo de pontuação possível de obter para a componente linguística é de 94.

As questões ML, que sucedem imediatamente as questões L, solicitam uma explicação para a resposta dada anteriormente, exigindo a utilização de processos explícitos, intencionais e analíticos da consciência metalinguística. Assim, são esperadas reflexões elaboradas e completas, que mencionem todos os elementos relevantes do item para a formulação da resposta, bem como a classificação dos mesmos segundo categorias e regras gramaticais.

As respostas ML são avaliadas de forma qualitativa e o desempenho nas mesmas é cotado de acordo com três níveis de processamento linguístico (para todas as especificidades, cf. Figueira; Pinto, capítulo 3, páginas 95-127): 0 (Nível pré-analítico, *i.e.*, nenhuma análise ou resposta irrelevante); 1 (Análise pertinente, mas insuficiente) e 2 (Análise pertinente e exaustiva/completa). A avaliação é feita com base em critérios psicolinguísticos específicos, estando previstas as devidas operacionalizações possíveis para cada nível, por forma a minimizar a ambiguidade na avaliação e análise.

Assim, segundo os critérios definidos, uma resposta de nível 0 pode apresentar as seguintes variantes: incapacidade de responder, respostas tautológicas (p.ex. “Porque está escrito dessa forma”, “Porque esta é a regra”, “Porque é compreendido assim”), respostas semi-tautológicas (*i.e.*, reelaboração mínima do item) e/ou utilizações das categorias gramaticais de forma errada. Considera-se que este tipo de respostas revela que o sujeito não possui ainda a capacidade de relacionar os índices semânticos e gramaticais nos itens apresentados.

As respostas de nível 1 constituem métodos rudimentares de análise, que incluem, por exemplo, o isolamento de apenas uma pista semântico-gramatical relevante ou uma

² O espaço do presente artigo não permite uma descrição exaustiva do instrumento e de exemplos de resposta. Estes conteúdos estão completamente disponíveis em Figueira e Pinto (2018), obra acessível para aquisição, ou contacto direto com autores.

paráfrase pertinente do item. Perante este tipo de respostas, considera-se que a capacidade de compreensão e análise do estímulo apresentado não está totalmente desenvolvida no sujeito.

As respostas de nível 2 correspondem a métodos sistemáticos de análise, que identificam todos os índices semânticos e gramaticais pertinentes no item. Assim, considera-se que o sujeito é capaz de fazer uma clarificação completa do problema, de forma independente face ao conteúdo linguístico.

A pontuação total para a dimensão metalinguística, à semelhança da componente linguística, é obtida através do somatório das pontuações individuais nas questões ML. O teste possui 62 questões ML na sua totalidade, o que corresponde a uma pontuação máxima potencial de 124.

Como referido anteriormente, os itens do THAM2 estão divididos em seis subtestes: **Compreensão, Sinonímia, Aceitabilidade, Ambiguidade, Função Gramatical e Segmentação Fonêmica**, que permitem avaliar a consciência metalinguística nas vertentes supracitadas.

O primeiro subteste (**Compreensão**) inclui 6 pares de frases, constituídos por uma frase inicial com uma determinada relação sintática, que é repetida na frase seguinte com alguma variação nos elementos. As questões colocadas procuram avaliar a compreensão das relações entre os aspetos semânticos e gramaticais específicos de cada frase (questão L), procurando-se posteriormente perceber como é que o sujeito obteve aquela conclusão (questão ML).

O segundo subteste (**Sinonímia**) apresenta 5 pares de frases sintaticamente diferentes, sendo que quatro deles possuem significado semelhante. O objetivo do sujeito será verificar a presença ou ausência de sinonímia entre cada par de frases (questão L), justificando a sua resposta com recurso aos elementos pertinentes da frase (questão ML).

O terceiro subteste (**Aceitabilidade**) é composto por 13 itens, sendo que cada um possui uma frase escrita de forma incorreta, à exceção do item 3.12. Os primeiros cinco itens apresentam frases com anomalias de carácter semântico, que desrespeitam as regras de compatibilidade lexical. Os itens seguintes incluem frases incorretas do ponto de vista morfosintático, sendo pedido ao sujeito que identifique o erro e que proponha uma possível correção (questões L), justificando a sua proposta (Questões ML).

O quarto subteste (**Ambiguidade**) é composto por 7 itens, nos quais são apresentados conjuntos de frases com ambiguidades semânticas e com ambiguidades estruturais. As ambiguidades semânticas são apresentadas sob a forma de palavras polissémicas, questionando-se o sujeito sobre os significados encontrados para a palavra (Questão L) e sobre o impacto deles na modificação da frase (Questão ML). As ambiguidades estruturais dizem respeito à possibilidade de uma mesma palavra ou grupo de palavras poder referir-se ao sujeito ou ao objeto de uma frase, modificando a sua estrutura sintática. Assim, é pedido ao sujeito que efetue essa distinção (questão L), justificando posteriormente a sua escolha (Questão ML).

O quinto subteste (**Função Gramatical**) inclui 12 itens que avaliam os conhecimentos do sujeito relativamente às funções gramaticais das palavras e respetivo impacto no significado da frase. Os primeiros seis itens avaliam o conhecimento das funções de sujeito, predicado e objeto, enquanto os seguintes avaliam a compreensão de determinados advérbios e orações subordinadas. Neste subteste, perante as frases apresentadas, pretende-se que o sujeito analise a ação e o papel desempenhado por uma determinada função gramatical (Questão L), refletindo posteriormente sobre a sua própria análise (Questão ML).

O sexto subteste (**Segmentação Fonêmica**) é constituído por 21 itens, divididos em quatro partes: (1) **Semelhanças e diferenças fonético-fonológicas** entre pares de

palavras; (2) **Divisão métrica silábica**; (3) **Repetição de sons**; e (4) **Formação de palavras**. A primeira parte pretende avaliar a capacidade para isolar fonemas semelhantes e díspares (Questão L), bem como a compreensão da mudança que ocorre na passagem de fonema para morfema (Questão ML). A segunda parte envolve a separação silábica de palavras, não possuindo questões de carácter metalinguístico. A terceira parte avalia a identificação de fonemas repetidos numa palavra, não apresentando novamente questões ML. A quarta parte refere-se à formação de palavras compostas por um fonema inicial variável e um fragmento de palavra fixo (Questão L), sendo pedido ao sujeito que classifique gramaticalmente as palavras criadas (Questão ML). Deste modo, é possível verificar se a capacidade em compreender distinções fonético-fonológicas é reforçada pela habilidade em observar oposições semânticas entre palavras. Para além disso, algumas das palavras podem pertencer a mais do que uma categoria gramatical, o que permite também aceder à capacidade do sujeito em recategorizar o mesmo estímulo de formas diferentes.

Relativamente aos procedimentos de administração, o THAM2 é um teste em formato escrito, que pode ser aplicado a nível individual ou em grupos. No início de cada subteste, deverá ser apresentado o item-exemplo oralmente, envolvendo o(s) participante(s) numa breve interrogação que deverá culminar quando a tarefa for compreendida. A realização do teste será feita mediante o preenchimento de um protocolo, com espaços em branco para cada resposta L e ML de cada item. O tempo de aplicação não é relevante a nível avaliativo, mas deverá ser limitado para cada subteste. Assim, os subtestes Compreensão, Ambiguidade, Aceitabilidade, Segmentação Fonêmica possuem um limite de tempo de 50 minutos, enquanto os subtestes Sinonímia e Função Gramatical apresentam um limite de 30 minutos.

2.3 Procedimentos

Para a realização desta investigação, foi aplicado o instrumento THAM-2 (Figueira & Pinto, 2018, na sua versão preliminar, 2016, à data ainda não publicada) na sua totalidade, de forma escrita e em grupos, na amostra supracitada. Inicialmente, foi solicitada autorização junto da direção da instituição, que foi concedida no início de janeiro de 2016. Seguidamente, foram enviados os pedidos de autorização aos encarregados de educação, acompanhados do consentimento informado assinado pela diretora geral da instituição e pela psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação. As sessões de aplicação do instrumento foram agendadas junto das professoras dos alunos, optando-se, assim, por aplicar o teste durante as aulas de português, entre fevereiro e março de 2016.

O THAM2 foi aplicado, em grupos, a duas turmas do 4º ano, em várias sessões (30 sessões), que duraram entre uma 1 hora e 1 hora e 30 minutos cada. Antes da aplicação de cada subteste, os objetivos dele foram explicados, após discussão grupal do item exemplo. Todos os subtestes foram iniciados depois de ser assegurada a compreensão total do exercício por parte de todos os alunos. Os itens-exemplo e respetivas respostas foram escritos no quadro da sala de aula, e puderam ser consultadas durante todo o tempo de realização de cada subteste. O subteste seguinte foi iniciado apenas quando todos os alunos já haviam completado o subteste anterior, de modo a que todos pudessem participar na discussão grupal do item-exemplo, assegurando, assim, condições de equidade para a compreensão dos exercícios. Os limites de tempo associados a cada subteste da versão original do THAM2 não foram transmitidos aos participantes, assim como também não foram aplicados de forma rigorosa, dado que não se considerou

relevante para o estudo realizado. Ao longo de todo o processo de recolha e tratamento dos dados, foram garantidas as condições de anonimato e confidencialidade de todos os participantes, respeitando os princípios éticos subjacentes à realização de investigações.

2.4 Análises Estatísticas

A investigação realizada teve por base um estudo exploratório com o THAM2, no qual foi efetuada uma análise das estatísticas descritivas (média, desvio-padrão, máximo e mínimo) das componentes linguística e metalinguística, separadamente. Para além do estudo dos somatórios totais obtidos no teste, considerou-se pertinente analisar os somatórios L e ML registados em cada subteste, dado que cada um avalia tipos de habilidades metalinguísticas diferentes. Os estudos descritivos dos subtestes incluíram análises das médias e desvios-padrão das pontuações obtidas em cada questão L e ML, por forma a fazer observações quanto à adequação e dificuldade dos itens.

A fiabilidade do instrumento utilizado foi verificada através do alfa de *Cronbach*, considerando-se para fins de interpretação o valor de 0,7 como mínimo aceitável para uma investigação preliminar (Nunnally, 1978).

As análises supramencionadas foram realizadas na sua totalidade com recurso à versão 23.0 do *software* de análise e tratamento estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*).

2.5 Resultados

Ao analisar os dados recolhidos com a aplicação do teste THAM2, verifica-se uma média geral de $M=79,93$ e um desvio-padrão de $DP=5,47$ para o somatório total das questões L. O máximo de acertos realizados foi de 88 e o mínimo foi de 66, para um total de 94 questões (*cf.* Tabela 1). A consistência interna da componente linguística, obtida através do alfa de *Cronbach*, apresenta um valor de $\alpha = 0,74$, situando-se acima do mínimo considerado aceitável.

Os resultados nas questões ML registam uma média geral de $M=45,56$ e um desvio-padrão de $DP=9,67$. Para um total de 124 pontos possíveis, observa-se um máximo de pontuação de 62 e um mínimo de 23 (*cf.* Tabela 1). A nível de consistência interna, a componente metalinguística do THAM2 (Figueira & Pinto, 2018) apresenta um alfa de *Cronbach* de $\alpha = 0,76$, considerado aceitável.

Tabela 1. Análise descritiva do THAM2

	Mínimo	Máximo	Máximo potencial	Média	Desvio-Padrão
Questões L	66	88	94	79,93	5,47
Questões ML	23	62	124	46,56	9,67

A aplicação do teste demorou, ao todo, cerca de 4 horas em cada turma. Cada subteste foi realizado em intervalos de tempo diferentes: o subteste **Compreensão** foi terminado em cerca de 50 minutos; o subteste **Sinonímia** em cerca de 30 minutos; o subteste **Aceitabilidade** em cerca de 1 hora; o subteste **Ambiguidade** em cerca de 30 minutos; o subteste **Função Gramatical** em cerca de 40 minutos; e o subteste **Segmentação Fonêmica** em cerca de 30 minutos.

Seguidamente, serão apresentados os resultados obtidos em cada subteste do THAM2, tanto a nível dos somatórios totais como das pontuações item-a-item relevantes.

A. Compreensão

No subteste **Compreensão**, verifica-se uma média geral de $M=13,04$ de acertos nas questões L, nas 15 questões apresentadas, e um desvio padrão de $DP=1,50$. O máximo de acertos realizados foi de 15, sendo que o mínimo foi de 10 (*cf.* Tabela 2).

Tabela 2. Análise descritiva do subteste Compreensão

	Mínimo	Máximo	Máximo potencial	Média	Desvio-Padrão
Questões L	10	15	15	13,04	1,50
Questões ML	0	23	32	13,44	5,15

Observando as médias de respostas de cada item, verifica-se que as questões 1.2.A_L, 1.2.B_L, 1.3.A_L, 1.3.B_L, 1.4.A_L e 1.4.C_L foram acertadas por todos os participantes da amostra ($M=1$; $DP=0$), o que pode revelar a elevada facilidade dos exercícios apresentados, apontando para um fraco poder discriminativo das questões. Por outro lado, a questão 1.6.A_L apresenta uma média de acertos de $M=0,22$ com um desvio-padrão de $DP=0,42$, o que mostra que a questão foi realizada com dificuldade acentuada pela maioria dos participantes. O item 1.6 apresenta a frase “Demorei 1 hora para percorrer dois quilómetros” e questiona “Por que demorou tanto tempo?” (1.6.A_L). As respostas mais frequentes variam entre “Porque percorreu dois quilómetros” e “Porque dois quilómetros demoram muito”. Os critérios de cotação referem que uma resposta de nível 2 deverá incluir uma reelaboração completa do item, mencionando que um carro, normalmente, não demorará tanto tempo a percorrer dois quilómetros, podendo o atraso ser causado pelo tráfego. Assim, constata-se que os participantes da amostra analisada poderão não possuir, na sua maioria, conhecimentos suficientes para elaborar um raciocínio correto para este item.

Nas questões ML, registou-se uma média geral de $M=13,44$ de pontuação e um desvio-padrão de $DP=5,15$, nas 16 questões apresentadas. Tendo em conta que a pontuação máxima que seria possível obter nesta prova é de 32, verifica-se que nenhum sujeito alcançou este desempenho, dado que o máximo de pontuação atingida foi de 23, e o mínimo foi de 0 (*cf.* Tabela 2). É possível observar também que pelo menos um dos participantes errou a prova na sua totalidade.

Relativamente às médias das respostas aos itens, observam-se médias de pontuações relativamente baixas para as questões 1.2.C_ML ($M=0,48$; $DP=0,58$), 1.3.C_ML ($M=0,33$; $DP=0,48$) e 1.5.A_ML ($M=0,44$; $DP=0,51$), o que reflete a dificuldade acentuada delas para os participantes da amostra analisada. Nas questões 1.2.C_ML e 1.3.C_ML observam-se frequentemente respostas tautológicas (*e.g.* “Olhei para a frase para ter a certeza”), e respostas semi-tautológicas, com repetições de partes da frase sem nenhuma elaboração. Assim, pode colocar-se a hipótese de que os participantes da amostra não possuem conhecimentos suficientes para responder corretamente a estas questões. No caso da questão 1.5.A_ML, as respostas cotadas com 0 pontos variam entre repetições de partes da frase não pertinentes, tentativas de utilização da resposta do item-exemplo de forma incorreta, e respostas como “vi na frase” ou “não sei”. Importa ainda referir que este item suscitou dúvidas em alguns dos participantes, que referiram ter dificuldade em compreender a tarefa pedida. O item

apresenta a frase “«Que tempo!» O teu irmão não sai de casa” e questiona “Por que é que o teu irmão não sai de casa?” (1.5.A_L) e “O que é que te faz ter a certeza da tua resposta?” (1.5.A_ML). Assim, propõe-se que a frase apresentada seja revista de modo a que se torne mais clara e coerente.

B. Sinonímia

No subteste **Sinonímia**, observa-se uma média geral de $M=4,74$ de acertos nas questões L, com um desvio-padrão de $DP=0,45$. Nesta prova verifica-se que o máximo de acertos realizados foi de 5 e o mínimo foi de 4, para um total de 5 questões, o que reflete a facilidade acentuada das questões L do subteste (cf. Tabela 3). De facto, a questão 2.2_L foi acertada pela totalidade dos participantes ($M=1$; $DP=0$), o que aponta para um fraco poder discriminativo dela.

No que se refere às questões ML, registou-se uma média geral de $M=2,81$, com um desvio-padrão de $DP=1,71$, para um total de 10 pontos possíveis. O máximo de pontuação obtida foi de 6, e o mínimo foi de 0 (cf. Tabela 3). Assim, verifica-se que nenhum sujeito alcançou o máximo de pontuação possível, para além de que pelo menos um sujeito obteve 0 pontos nas questões ML.

Tabela 3. Análise descritiva do subteste Sinonímia

	Mínimo	Máximo	Máximo potencial	Média	Desvio-Padrão
Questões L	4	5	5	4,74	0,45
Questões ML	0	6	10	2,81	1,71

À exceção do item 2.1, todas as questões ML apresentam médias de pontuação bastante baixas ($M(2.2_ML)=0,37$; $DP(2.2_ML)=0,49$; $M(2.3_ML)=0,41$; $DP(2.3_ML)=0,50$; $M(2.4_ML)=0,41$; $DP(2.3_ML)=0,57$; $M(2.5_ML)=0,44$; $DP(2.5_ML)=0,58$), o que revela que os participantes realizaram as questões metalinguísticas da prova com elevada dificuldade. Este aspeto pode estar relacionado com o facto de as questões mencionadas envolverem a elaboração de respostas diferentes do item-exemplo, sendo que os participantes parecem não ser capazes de chegar à elaboração correta por si próprios.

C. Aceitabilidade

Na prova **Aceitabilidade**, verificou-se uma média geral de $M=22,63$ de acertos nas questões L e um desvio-padrão de $DP=1,84$. Num total de 28 questões, registou-se um mínimo de acertos de 20 e um máximo de acertos de 26 (cf. Tabela 4). Apesar de nenhum sujeito ter obtido a pontuação máxima geral nas questões L, verifica-se que as questões 3.1.A_L, 3.2.A_L, 3.4.A_L, 3.5.A_L, 3.5.B_L, 3.6.A_L, 3.6.B_L e 3.8_L foram acertadas pela totalidade dos participantes ($M=1$, $DP=0$), o que denota a facilidade elevada deles, apontando para um fraco poder discriminativo.

Tabela 4. Análise descritiva do subteste Aceitabilidade

	Mínimo	Máximo	Máximo Potencial	Média	Desvio-Padrão
Questões L	20	26	28	22,63	1,84
Questões ML	0	14	26	6,85	3,73

Por outro lado, observa-se que, no item 3.10, a questão L1 foi acertada por apenas dois participantes, sendo que as questões L2 e L3 não foram respondidas corretamente por nenhum dos participantes da amostra. O item 3.10 apresenta a frase “A criança não lava a cara” e questiona “Esta frase pode ser dita assim? Sim ou não?” (L1), “Se está errado, onde está o erro?” (L2) e “Se achas que está errado, o que se deve corrigir/como se pode corrigir?” (L3).

Nos itens ML, registou-se uma média geral de $M=6,85$ e um desvio-padrão de $DP=3,73$. O máximo de pontuação obtida foi de 14 e o mínimo foi de 0, para um total de 26 pontos possíveis (cf. Tabela 4). Relativamente às médias de pontuações em cada questão, verificam-se médias bastante baixas para as questões 3.2.B_ML ($M=0,41$; $DP=0,64$), 3.3.B_ML ($M=0,11$; $DP=0,32$), 3.5.B_ML ($M=0,33$; $DP=0,62$), 3.8_ML ($M=0,44$; $DP=0,51$) e 3.13_ML ($M=0,48$; $DP=0,64$). A questão 3.2.B_ML pede uma explicação para o facto de a frase “A rapariga acariciou” poder estar incorreta, pretendendo-se que o participante refira que a ação não está completa. A maioria das respostas cotadas com 0 estão associadas à incapacidade dos participantes em detetar a incorreção presente na frase. Nos casos em que a incorreção é apontada, a justificação é muitas vezes feita com base em elementos pouco pertinentes da frase (*e.g.* sujeito), o que evidencia a falta de conhecimentos prévios dos participantes quanto aos complementos direto e indireto.

As questões 3.3.B_ML, 3.5.B_ML e 3.8_ML estão associadas a itens com frases incoerentes do ponto de vista semântico (“A professora espirrou um carro”, “A professora lê uma galinha”, “O tubarão estava a nadar na areia”), sendo pedido aos participantes que refiram o porquê de a frase estar incorreta. A maioria dos participantes elabora respostas semi-tautológicas (*e.g.* “A professora não pode espirrar um carro”; “A professora não pode ler uma galinha”; “O tubarão não pode nadar na areia”), não fazendo referência explícita a traços ou características gerais dos itens (*e.g.* “espirrar é um verbo intransitivo”, “a galinha é um animal”, “não se pode nadar na areia porque não tem água”). Assim, pode deduzir-se que os sujeitos da amostra estudada não possuem conhecimentos que lhes possibilitem a elaboração de respostas mais estruturadas.

A questão 3.13_ML insere-se no item 3.13, que apresenta a frase “Um cavalos galopam alegremente”, questionando se a frase está correta (3.13_L1), onde está o erro (3.13_L2), o que deve ser corrigido (3.13_L3) e por que deve ser corrigido dessa forma (3.13_ML). A maioria das respostas cotadas com 0 incluem respostas como “Porque a frase assim fica correta” e “Porque tem cavalos”, não fazendo menção aos conceitos de pluralidade e singularidade. Dada a relativa facilidade do item em questão e dos conteúdos abordados, deduz-se que as respostas dadas possam ser justificadas com base na fadiga sentida pelos participantes, por este ser o último item do subteste mais longo.

Para além disso, verifica-se que nas questões 3.10_ML e 3.12_ML, todos os participantes obtiveram 0 pontos. A questão 3.10_ML surge no seguimento das questões L do item 3.10 (“A criança não lava a cara”), nas quais também se registaram pontuações nulas para a esmagadora maioria dos participantes. Deste modo, reforça-se a necessidade de revisão do item em questão. Relativamente à questão 3.12_ML, a pontuação nula geral

deve-se a um erro na formulação da questão, transcrito da versão original do teste. O item apresenta a única frase correta do subtteste: “A família faz uma festa”, questionando posteriormente “Esta frase pode ser dita assim? Está correta ou não?” (3.1_L1), “Se está errado, qual é o erro/onde está o erro?” (3.1_L2), “Se achas que está errado, o que corrigias/como pode ser corrigido?” (3.1_L3) e “Por que deveria ser assim?” (3.10_ML). Nos critérios, prevê-se que o participante explique na questão 3.10_ML porque é que a frase está correta do ponto de vista semântico. No entanto, a forma como a questão está colocada no protocolo escrito impossibilita a extração deste tipo de resposta. Assim, sugere-se que sejam feitas as devidas correções no item 3.10, para que em estudos futuros seja possível obter resultados para esta questão.

D. Ambiguidade

No subtteste **Ambiguidade**, regista-se uma média geral de $M=5,26$ e um desvio-padrão de $DP=1,16$ para as questões L. Para uma pontuação máxima possível de 7, observa-se um máximo de acertos de 7 e um mínimo de 2 (cf. Tabela 5).

Na análise dos itens, verifica-se que a questão 4.2.B_L foi acertada por todos os participantes da amostra ($M=1$; $DP=0$), o que sugere um fraco poder discriminativo aliado a uma facilidade elevada.

Por outro lado, a questão 4.2.A_L registou uma média de $M=0,15$ e um desvio-padrão de $DP=0,36$. O item apresenta a frase “A Avó está no retrato. O retrato da avó está acabado agora.” e questiona “O que significa “O retrato da avó”? É um retrato com a avó ou é um retrato pintado pela avó?” (4.2.A_L). Os critérios referem como resposta correta “É o retrato pintado pela avó.”, contudo, a maioria dos participantes respondeu “É um retrato com a avó”. Dado este resultado, mesmo tratando-se de um item de Ambiguidade, há que repensar este item e a sua forma de cotação. Igualmente, o item 4.2.B_L, por não ser discriminativo, muito fácil, teremos de pensar em retirá-lo e incluir um outro

Nas questões ML, observa-se uma média geral de $M=3,33$ e um desvio-padrão de $DP=2,27$. O máximo de pontuação obtida foi de 9 e o mínimo foi de 0, para uma pontuação máxima possível de 14 (cf. Tabela 5). As últimas quatro questões apresentam médias particularmente baixas ($M(4.2.A_ML)=0,04$, $DP(4.2.A_ML)=0,19$; $M(4.2.B_ML)=0,19$, $DP(4.2.B_ML)=0,48$; $M(4.2.C_ML)=0,15$, $DP(4.2.C_ML)=0,46$; $M(4.2.D_ML)=0,19$, $DP(4.2.D_ML)=0,48$).

Relativamente à questão 4.2.A_ML, a razão para as pontuações maioritariamente nulas deverá estar relacionada com os problemas supramencionados sobre o item. Quanto às demais questões, estas apresentam respostas cotadas com zero pontos, que incluem repetições de partes da frase em elaboração e reelaborações da resposta dada na questão L antecedente, o que evidencia a falta de capacidades dos sujeitos para a elaboração de reflexões consideradas corretas.

Tabela 5. Análise descritiva do subtteste Ambiguidade

	Mínimo	Máximo	Máximo Potencial	Média	Desvio-Padrão
Questões L	2	7	7	5,26	1,16
Questões ML	0	9	14	3,33	2,27

E. Função Gramatical

O subtteste **Função Gramatical** apresenta uma média geral de $M=5,81$ e um desvio-padrão de $DP=0,40$ para as Questões L. O máximo de acertos foi de 6 e o mínimo foi de 5, para um total de 6 questões (cf. Tabela 6). As questões apresentam médias de respostas bastante elevadas, sendo que três delas (5.1_L, 5.3_L e 5.6_L) foram acertadas por todos os participantes ($M=1$; $DP=0$). Estes resultados mostram que a componente linguística da prova foi realizada com bastante facilidade, podendo considerar-se as três questões mencionadas como pouco discriminativas.

No que se refere às questões ML, observa-se uma média geral de $M=5,59$ e um desvio-padrão de $DP=2,29$, para um total de 24 pontos possíveis. O máximo de pontuação obtida foi de 11, e o mínimo foi de 2 (cf. Tabela 6).

O valor baixo da média geral, nas questões ML, corroborado por médias com valores muito próximos de zero para a maioria das questões, o que evidencia a elevada dificuldade desta componente da prova para a amostra estudada. As respostas cotadas com zero variam entre respostas tautológicas, com reelaborações mínimas do item, e pseudoanálises da gramática, o que poderá sinalizar a falta de conhecimentos dos sujeitos da amostra para responder às questões.

Tabela 6. Análise descritiva do subtteste Função Gramatical

	Mínimo	Máximo	Máximo Potencial	Média	Desvio-Padrão
Questões L	5	6	6	5,81	0,40
Questões ML	2	11	24	5,59	2,29

F. Segmentação Fonêmica

No subtteste **Segmentação Fonêmica**, observa-se uma média geral de $M=28,44$ e um desvio-padrão de $DP=3,75$ para as questões L. O máximo de acertos foi de 33 e o mínimo foi de 21, para um total de 33 questões (cf. Tabela 7). As médias de cada questão apresentam valores bastante elevados, o que evidencia a facilidade da prova para a amostra analisada. A prova **Divisão métrica silábica** apresenta valores particularmente altos, sendo que a primeira metade das questões foi acertada pela totalidade dos participantes ($M=1$; $DP=0$). Estes resultados são também verificáveis nos itens L1_6.3.1, L1_6.3.4, e L1_6.4.3, da prova **Formação de Palavras**. Deste modo, é possível verificar a elevada facilidade dos itens referidos para a amostra estudada, apontando para um baixo poder discriminativo.

Nas questões ML, regista-se uma média geral de $M=14,52$ e um desvio-padrão de $DP=2,01$. O máximo de pontuação obtida foi de 18 e o mínimo foi de 10, para um máximo de 18 pontos possíveis. (cf. Tabela 7). Perante estes dados, observa-se que esta é a única prova em que um ou mais participantes são capazes de atingir o máximo de pontuação possível nas questões ML. Com efeito, a questão 6.4.1_ML é acertada por todos os sujeitos ($M=1$; $DP=0$), o que pode ser revelador de um fraco poder discriminativo. Estes valores sugerem que as competências metalinguísticas avaliadas por este subtteste (metafonológicas) parecem ser as que se encontram mais desenvolvidas e evoluídas nos sujeitos da amostra estudada.

Tabela 7. Análise descritiva do subteste Segmentação Fonêmica

	Mínimo	Máximo	Máximo Potencial	Média	Desvio-Padrão
Questões L	21	33	33	28,44	3,75
Questões ML	10	18	18	14,52	2,01

3. DISCUSSÃO

Atualmente, não é possível encontrar um instrumento adaptado para a população portuguesa que disponha de um espectro avaliativo de habilidades metalinguísticas tão vasto como o do teste THAM2. Deste modo, considerou-se pertinente realizar um estudo exploratório, por forma a contribuir para a adaptação portuguesa do instrumento.

A análise dos resultados permite verificar que a componente linguística do THAM-2 foi realizada com maior facilidade por parte dos sujeitos da amostra, quando comparada com a componente metalinguística. De certa forma, esta discrepância é esperada, dado que a elaboração de respostas para este tipo de questões não exige uma análise tão complexa como as questões ML. Por outro lado, torna-se pouco útil utilizar questões que são acertadas pela totalidade de uma amostra, pois tal evidencia um fraco poder discriminativo. Para além disso, se o número de acertos verificados nas questões L para a idade base de aplicação (9 anos) é já tão elevado, supõe-se que aumentará ao ser aplicado às idades seguintes. Assim, propõe-se que seja realizada uma revisão das questões L, nomeadamente das questões referidas como tendo M=1 e DP=0, de modo a aumentar o seu poder discriminativo e a sua utilidade de aplicação.

No que respeita à cotação das questões L, considera-se que a dicotomia certo/errado pode ser demasiado penalizadora em certas tarefas, nomeadamente no caso da prova **Semelhanças** e diferenças fonético-fonológicas entre pares de palavras (Itens 6.1.1, 6.1.2, 6.1.3, 6.1.4, 6.1.5 e 6.1.6). Para obter 1 ponto na questão L de cada item, é necessário identificar não só o que torna as palavras semelhantes, como também o que as torna diferentes. Deste modo, propõe-se que as semelhanças e diferenças entre palavras sejam avaliadas separadamente, cada uma para 1 ponto, aumentando-se a pontuação total possível.

Relativamente à componente metalinguística, a análise da média dos somatórios totais mostra um valor que pode ser considerado expectável, tendo em conta que a idade dos participantes (9 anos) corresponde à idade base de aplicação deste instrumento. A maioria dos sujeitos mostra muitas dificuldades em elaborar raciocínios diferentes do item-exemplo, notando-se uma certa dependência do modelo de resposta dado no início de cada subteste.

No que se refere aos resultados de cada item, é importante analisar especificamente os itens supramencionados como problemáticos. No subteste **Compreensão**, o item 1.5.A apresenta a frase “«Que tempo! » O teu irmão não sai de casa”, que suscitou dúvidas quanto à sua interpretação nos participantes da amostra, o que se refletiu em pontuações baixas. O item pretende que o participante compreenda a relação entre a expressão “Que tempo!” e o facto de o irmão não sair de casa, devido às condições meteorológicas. Assim, sugere-se que a frase do item seja reformulada para, por exemplo, “«Que tempo! » - disse eu. O meu irmão não sai de casa”. Desta forma, torna-se mais clara a sequência entre o diálogo exposto e a consequência apresentada para o mesmo.

No subtteste **Aceitabilidade**, o item 3.10 (“A criança não lava a cara”) apresentou também pontuações consideravelmente baixas, tanto nas questões L como na questão ML, colocando-se a hipótese de que o erro presente na frase seja pouco evidente. O item pretende avaliar os conhecimentos dos sujeitos relativamente a ações que recaem sobre outro elemento. Deste modo, sugere-se que a frase do item seja alterada para, por exemplo, “A criança lava na banheira”. Nesta situação, não é referido o sujeito ou o objeto a que a ação “lavar” se dirige. Assim, esta alteração pode facilitar a obtenção de respostas que permitam avaliar os conhecimentos dos participantes relativamente a este aspeto.

No subtteste **Ambiguidade**, verificam-se também resultados muito baixos para o item 4.2.A (“A avó está no retrato. O retrato da avó está acabado agora.”). A questão L que lhe corresponde (“O que significa «O retrato da avó»? É um retrato com a avó ou é um retrato pintado pela avó?”) apresenta como critério de correção a seguinte resposta: “É o retrato feito pela avó”. Contudo, a frase “A avó está no retrato”, parece significar que é a avó que está a ser retratada, e não o contrário. Para além disso, a forma como a questão está colocada pode gerar alguma ambiguidade na sua interpretação, visto que “É um retrato com a avó” pode não significar claramente que a avó está a ser retratada. Assim, sugere-se que a questão seja reformulada para “A avó pinta o retrato ou a avó é retratada?”, sendo a resposta correta alterada para “A avó é retratada”.

O subtteste **Função Gramatical** apresenta também resultados muito baixos na componente metalinguística. Estes resultados podem estar relacionados com o facto do programa e metas curriculares de português para o 4º ano de escolaridade não incluírem o ensino do complemento direto e indireto (Buescu; Morais; Rocha; Magalhães, 2015), o que faz com que os participantes da amostra não possuam, ainda, conhecimento suficiente para elaborar análises que preencham os critérios necessários para obter a pontuação mais elevada. Assim, sugere-se que a aplicação do subtteste para esta idade seja repensada, sendo que a solução poderá passar por uma reelaboração dos critérios de avaliação ou pela reformulação do item-exemplo, de modo a que os sujeitos consigam compreender da melhor forma o conceito de objeto a nível sintático.

No que se refere ao método de aplicação, de carácter grupal, observou-se que apesar de facilitar a recolha de dados, acaba por dificultar a monitorização de respostas pouco cuidadas (*e.g.* “É assim porque está escrito na frase”), que refletem atitudes de cansaço e desinteresse dos sujeitos, e que não permitem aceder às suas verdadeiras capacidades. Neste contexto de aplicação, torna-se difícil ter perceção destas situações, e motivar os sujeitos para que melhorem os seus desempenhos.

É relevante também referir que este tipo de respostas, marcadas pela falta de empenho, pode estar relacionado com a extensão do teste, bem como com o formato de resposta escrita e elaborada, pouco atrativa e cansativa para crianças com 9 anos de idade. No contexto específico da aplicação do teste realizada nesta investigação, foi notória a falta de entusiasmo por parte dos participantes, que acabaram por encarar o THAM2 como um longo teste de português, sem a bonificação da nota final. Se, por um lado, a diversidade de capacidades metalinguísticas avaliadas é uma característica distintiva e vantajosa do THAM2, por outro, torna-se difícil obter desempenhos que não sejam afetados pela fadiga e desinteresse dos participantes, perante um teste tão longo. Assim, sugere-se que a aplicação do teste seja realizada de modo individual, e acompanhada pela leitura dos itens, de modo a dinamizar o processo, motivando-se o participante a elaborar respostas que reflitam a totalidade dos seus conhecimentos.

4. CONCLUSÃO

O estudo da consciência metalinguística, enquanto atividade de reflexão consciente sobre a linguagem, é uma tarefa complexa pela subjetividade dos processos que lhe subjazem. Assim, a avaliação deste constructo e a construção de instrumentos para esse fim é um trabalho difícil, que deverá ter em conta as exigências cognitivas das tarefas, as unidades linguísticas a serem avaliadas e as especificidades da língua em questão (Mota, 2012).

Neste contexto, o THAM2, embora com necessidade de mais estudos e eventuais ajustes, apresenta-se como uma medida fiável da consciência metalinguística, fazendo uma avaliação aprofundada de vários constructos bem definidos, a partir de tarefas que diferem na sua complexidade e dificuldade. A diversidade de capacidades metalinguísticas avaliadas poderá constituir uma vantagem da utilização do instrumento em investigações sobre o tema, e sobre a sua relação com a aprendizagem da leitura e da escrita.

O estudo realizado pretende contribuir para a aferição portuguesa do THAM2, nomeadamente a nível de adequação dos itens e respetivo grau de dificuldade para a idade estudada. A amostra utilizada é constituída por participantes com a idade base de aplicação do teste (9 anos), sendo que a interpretação dos resultados deve ser realizada tendo em conta este aspeto.

Reconhece-se como principal limitação do presente estudo a amostra utilizada, que se considera como pouco representativa da população portuguesa. Para além do tamanho reduzido da amostra (N=27), esta é constituída exclusivamente por participantes de meio urbano, com frequência numa instituição de ensino privado. Consideram-se também relevantes o contexto de aplicação e extensão do teste como limitações, na medida em que representam possíveis entraves na obtenção de respostas completas e plausíveis.

É importante realçar que a aplicação do teste e respetiva análise dos resultados, realizadas nesta investigação, constituem-se como um primeiro ensaio da utilização do instrumento. Assim, considera-se que os resultados verificados não devem ser desvalorizados, pois permitem fazer observações quanto ao poder discriminativo, dificuldade e adequação de determinados itens. No entanto, enfatiza-se a necessidade de realizar estudos futuros para validar e corroborar os resultados obtidos, com amostras mais representativas, tanto no número de sujeitos como na heterogeneidade das suas características demográficas (incluindo, por exemplo, participantes de meios rurais e com frequência no ensino público), por forma a enriquecer a aferição portuguesa do THAM2.

REFERÊNCIAS

- BARREIRA, L. F. L. **Consciência fonológica e ensino da leitura-integração das TIC no desenvolvimento de habilidades metalinguísticas**. 2012. Dissertação (Dissertação de Mestrado em Ensino da Leitura e da Escrita) - Escola Superior de Educação, Bragança. 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/7952>.
- BOUTIN, B. A.; FLOQUET, O.; PINTO, M. A.; SIST Eleonora. **Orthographic control in relation to metalinguistic awareness: Studies in three different French-speaking contexts**. Università di Roma “La Sapienza”, Roma, Jan. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367299024_Orthographic_control_in_relation_to_meta_linguistic_awareness_Studies_in_three_different_French-speaking_contexts, 2022.
- BUESCU, H. C; MORAIS, J; ROCHA, M. R; MAGALHÃES, F. **Programa e metas curriculares de português do ensino básico**. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência, 2015.

- CASTELO, A. **Níveis de consciência fonológica em estudantes do Ensino Superior: um estudo-piloto.** In *Textos Seleccionados do XXIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, p. 105-118, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/44260>. Acesso em: Dezembro 12, 2023.
- COIMBRA, M. D. N. C. T. **O círculo da escrita: o texto argumentativo e a consciência (meta) linguística no ensino secundário.** (Tese de doutoramento) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2011.
- DELGADO, P. N; PINTO, M. A. **THAM-2. Test de habilidades metalingüísticas n.º 2 (9-14 años).** Sapienza Università Editrice, Roma, 2015.
- FIGUEIRA, A. P. C; PINTO, M. A. **Consciência metalingüística. Teoria, desenvolvimento e instrumentos de avaliação.** Psiclínica, Lisboa, 2018.
- FIGUEIRA, A. P. C; PINTO, M. A. **THAM-2 – Teste de Habilidades Metalingüísticas n.º 2** (Versão de Investigação não publicada) [s.d].
- FIGUEIRA, A. P. C. **Compreensão da linguagem figurativa. Avaliar e intervir: Dois recursos.** **International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicologia.** ISSN: 0214-9877. v 1, nº2, p.315-318. 2021.
- FIGUEIRA, A. P. C; PINTO, M. A; OJEDA, N. **Consciência metalingüística e Linguagem figurativa.** Novas Edições Acadêmicas. 2019.
- FLOQUET, O; PINTO, M. A; THULL, Pernille. **Giudizi metalinguistici di accettabilità in italiano e norvegese. Aspetti dell'interpretazione della struttura argomentale in bambini di scuola primaria e preadolescenti di scuola secondaria** - Università di Roma "La Sapienza" Roma, 2021.
- GAMEIRO, P M. **Consciência metalingüística em crianças portuguesas com 9 anos de idade: estudo exploratório com o THAM-2.** Dissertação De Mestrado – Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- GARTON, A; PRATT, C. **Learning to be literate. The development of Spoken & Written Language.** Oxford: Basil Blackwell. 1989.
- GOMBERT, J. E. **Metalinguistic development.** London: Harvester Wheatsheaf, 1992.
- GOMBERT, J. E. **Le développement métalinguistique.** Presses Universitaires de France, Paris, 1990.
- HILL, M. M; HILL, A. **Investigação por questionário.** 2 ed. Lisboa: Edições Sílabo. 2005.
- JESSNER, U. **Language Awareness in Multilinguals: Theoretical Trends.** In *Encyclopedia of Language and Education*, New York: Springer, 2008. p. 2103-2115
- MAROCO, J. **Análise estatística com utilização do SPSS.** 2 ed. Lisboa: Edições Sílabo. 2007.
- MELOGNO, S; PINTO, M. A; Levi, G. **Profile of the linguistic and metalinguistic abilities of a gifted child with autism spectrum disorder: A case study.** **Child Language Teaching and Therapy**, v. 31, n. 1, p 113-126. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0265659014530414>.
- MOTA, M. M. P. E. D. **Considerações metodológicas e conceituais sobre a construção de instrumentos de avaliação das habilidades metalingüísticas.** *Avaliação Psicológica*, v. 11, n. 1, p 77-82. Itatiba, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000100008 Acesso em Dezembro 12, 2023.
- NUNNALLY, J. C. **Psychometric theory.** New York: McGraw-Hill Inc, 1978.
- OSÓRIO, P; ANTUNES, P. **Para uma delimitação epistemológica do conceito de consciência metalingüística: um estudo de Linguística Aplicada.** **Revista de Letras**, v. 2, n. 8, p. 91-107. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-1504-1>.
- PINTO, M. A; EUCH, S. E. **La Conscience Métalinguistique – Théorie, développement et instruments de mesure.** Presses de l'Université Laval, Québec, 2015.
- PINTO, M. A; CANDILERA, G; ILICETO, P. **Tam-2. Test di abilità metalinguistiche n.2 (9- 14 anni). La valutazione dello sviluppo metalingüístico tra scuola elementare e scuola media.** Manuale di istruzioni. Roma: Scione Editore. 2003.
- PINTO, M. A; ILICETO, P; MELOGNO, S. **Argumentative abilities in metacognition and in metalinguistics: a study on university students.** *European journal of psychology of education*, v. 27, n. 1, p. 35-58. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10212-011-0064-7>.
- PINTO, M. A; TITONE, R; GIL, M. D. G. **La consciencia metalingüística. Teoría, desarrollo e instrumentos de medición.** Istituti Editoriali Poligrafici Internazionali, Pisa, 2000.
- PINTO, M. A; TITONE, R; TRUSSO, F. **Metalinguistic Awareness – Theory, Development and Measurement Instruments.** Istituti Editoriali e Poligrafici Internazionali, Roma, 1999.
- PINTO, M. A; DELGADO, P. L. **Tham 2 – teste de habilidades metalingüísticas.** . [s.d].
- DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: Dezembro 16, 2023.
- SAUSSURE, F; BALLY, C; SECHEHAYE, A. **Curso de linguística geral.** São Paulo: Cultrix, 2006.

TUNMER, W. E; PRATT, C; HERRIMAN, M. L. **Metalinguistic Awareness in Children. Theory, Research, and Implications.** Berlin: Springer. 1984.

Recebido: 28/10/2022
Aceito: 13/9/2023
Publicado: 18/12/2023